

Relatório Anual de Atividades

C E T R A - 2 0 0 6



CETRA

Desenvolvimento, Sustentabilidade e Solidariedade

*Centro de Estudos do Trabalho e
de Assessoria ao Trabalhador
Rua Tibúrcio Cavalcante, 2953
60125-101 - Dionísio Torres
Fortaleza - Ceará - Brasil
(85) 3247-1660 / 3247-1659*

www.cetra.org.br / cetra1981@cetra.org.br

Relatório Anual
de Atividades

C E T R A - 2 0 0 6



Agradecimentos

A montagem deste relatório se deve ao empenho e a valiosa colaboração da equipe da Agência de Publicidade NIC da Unifor (Universidade de Fortaleza). Agradecemos ao Leandro Teixeira pelo atendimento e acolhimento da nossa proposta. Ao Tarcísio Martins pelo projeto gráfico do texto e da capa. Às professoras Alessandra Bouti e Juliana Lotif pela orientação técnica e profissional do projeto.

Sumário

Apresentação	7
Introdução	9
1. Terra, Água e Agroecologia TAA	11
1.1 Agroecologia e Convivência com o Semi-Árido	12
1.2 Fortalecimento dos processos de organização coletiva das famílias	17
2. Socioeconomia Solidária	23
2.1 Fortalecimento do Cooperativismo de Crédito Rural	24
2.2 Comercialização Solidária	26
3. Gênero e Cidadania	31
3.1 Gênero	32
3.2 Cidadania	32
3.3 Mulheres	32
3.4 Juventude	33
4. Desenvolvimento Institucional	37
4.1 Os 25 anos do CETRA	38
4.2 Projetos 2006	40
4.3 Instituições com as quais o CETRA mantém relação de parceria	40
4.4 Instituições com quem o CETRA realiza convênios e financiamento de projetos	41
4.5 Participação em fóruns e redes	42
4.6 Participação em Eventos	42
Instancias Diretivas	45
Coordenação Geral e Executiva	46
Quadro de profissionais permanentes	46



A **Apresentação**

Este ano o CETRA decidiu dar outro formato ao seu relatório anual e apresentar a todos e todas um relato mais sucinto de suas ações e atividades, sem, contudo, fugir das informações mais importantes e indispensáveis a qualquer descrição do que a instituição se propôs e desenvolveu no ano de 2006.

Compreende-se que esse formato oferecerá uma melhor visualização do trabalho e das abordagens temáticas que compõem a ação institucional do CETRA.

Aqui está uma mostra do trabalho da entidade que nos seus vinte e cinco anos de atuação buscou contribuir na mudança da vida das pessoas e grupos que acompanha ao longo dessa caminhada, a partir de transformações na própria cultura individual e grupal, de modo que incorpore a busca da realização pessoal, favorecendo a participação coletiva no processo de mudança.



Introdução

Vinte e cinco anos de história, de caminhada na luta pela democracia, por justiça no campo e na cidade, por igualdade entre mulheres e homens. Anos de reafirmação do compromisso social e político, para construir uma sociedade de mais amor, mais respeito às diferenças e plena de consciência cidadã. Pode-se chamar de sonho, de utopia, mas é por isso que se luta; e a luta já rendeu significativas vitórias.

Nesses 25 anos, os desafios se renovaram e outros sonhos surgiram. Numa sociedade onde predominam as relações de poder e de riqueza, onde alguns poucos acumulam muito e muitos milhares estão sem as condições mínimas necessárias para viver com dignidade, há que prevalecer a teimosia, a determinação, a ousadia de tentar fazer do sonho realidade.

O CETRA que vem, ao longo de sua história apoiando e acompanhando os processos de organização social, política, econômica e cultural de trabalhadores e trabalhadoras rurais, baseia suas ações junto a esse público em de três eixos temáticos denominados: Terra, Água e Agroecologia – TAA; Socioeconomia Solidária – SES; e Gênero e Cidadania – G & C, que incorpora ações voltadas para mulheres e juventude.

As ações desenvolvidas no ano de 2006 estão descritas a seguir, a partir dessa organização temática.



Terra, Água e Agroecologia - TAA

A temática Terra, Água e Agroecologia é abordada na perspectiva da construção coletiva do conhecimento agroecológico, dialogando com agricultores e agricultoras sobre as experiências individuais e coletivas voltadas para uma agricultura sustentável, com a adequada utilização dos recursos naturais, especialmente, os recursos hídricos disponíveis, que devem ser preservados.

Uma ação importante é a formação de agentes multiplicadores/as em agroecologia, que, em inteira sintonia com as demais temáticas, caminha no sentido do fortalecimento e do desenvolvimento da agricultura familiar.

No Ceará, falar em sustentabilidade é tratar, necessariamente, da convivência com o Semi-Árido, o que significa, sensibilização e mobilização das famílias rurais, formação em gestão de recursos hídricos, seja para o consumo humano, animal ou para a produção. A seguir, estão mais detalhadas as ações institucionais relativas a Agroecologia e a Convivência com o Semi-Árido.

1.1 Agroecologia e Convivência com o Semi-Árido

O CETRA tem a temática Agroecologia como um referencial para construção de um desenvolvimento rural que carregue em si a busca da sustentabilidade em suas múltiplas dimensões – ambiental, social, econômica, cultural, política e de gênero – respeitando e valorizando os saberes tradicionais e as diversidades do mundo rural.

Assim, o CETRA favorece, através da formação, de intercâmbios e de encontros territoriais, a construção coletiva do conhecimento, a fim de que agricultores e agricultoras familiares se reencontrem com suas práticas e saberes tradicionais, interajam com outras experiências agroecológicas que estão voltadas para a proteção e o cuidado com o meio ambiente, a valorização da vida e do trabalho de homens, mulheres, adultos e jovens que envolveram-se nas atividades de projetos. São 2.511 agricultores/as familiares de 27 municípios dos territórios de Itapipoca e Sertão Central.

Alem das tecnologias sociais atualmente adotadas para melhorar a convivência com o semi-árido - cisternas de placa para armazenar água da chuva, barreiros trincheira, cisternas calçadão - investe-se também nos sistemas agroflorestais, na expansão da apicultura, criação de animais – caprinos, ovinos, suínos, e aves domésticas que proporcionem tanto a melhoria da produção e da produtividade, recuperação do solo, quanto a segurança alimentar das famílias

As duas regiões de atuação do CETRA caracterizadas pelo clima tropical quente na faixa litorânea e clima semi-árido no interior têm média das temperaturas máximas em torno de 32°C, enquanto que a média das temperaturas mínimas em torno de 23°C (FUNCEME/INMET¹).

Em alguns municípios predominam as caatingas arbustivas, densas e caatinga arbustiva aberta e o complexo vegetacional da zona litorânea, além da vegetação de floresta tropical pluvial (mata seca), floresta tropical pluvio-nebular (mata úmida serrana). (IPLANCE, Atlas do Ceará - 1997).

O sertão foi o motivo principal da poesia de Patativa do Assaré, das melodias de Luiz Gonzaga, de romances de Graciliano Ramos e muitos outros intelectuais e estudiosos dessa região tão especial que é o Nordeste brasileiro, que com suas adversidades é viável e pode ser sustentável com as novas políticas adotadas para a convivência com esse clima.

1.1.1 Construção coletiva do Conhecimento Agroecológico

O acompanhamento à construção coletiva do conhecimento agroecológico tem sido, mais diretamente realizado através de ações do Projeto Terra da Gente: assessoria técnica para transição agroecológica,

¹ FUNCEME – Fundação Cearense de Meteorologia / INMET – Instituto Nacional de Meteorologia

desenvolvido no território de Itapipoca e projeto Dom Helder Câmara -PDHC, no território do Sertão Central do Ceará. Desse processo, destacam-se como principais resultados:

- Maior participação de agricultores/as na construção do conhecimento.

No território de Itapipoca, cerca de 560 (quinhentos e sessenta) agricultores/as que, através de atividades de capacitações em manejo agroecológico, oficinas de sensibilização, construção de mapas das unidades



Construção de mapas de unidades familiares na comunidade Lagoa do Juá - Itapipoca

familiares, acompanhamento técnico, intercâmbios, etc., tiveram acesso à informação sobre os princípios e práticas do conhecimento agroecológico. Deste total, 59 % são homens e 49%, mulheres.

O acesso a essas informações é um pressuposto básico para o comprometimento de agricultores familiares abandonarem as práticas adotadas com o advento

da agricultura moderna, (queimadas uso de produtos químicos) para um manejo sustentável. Estão envolvidos nessa dinâmica 120 agricultores/as que, durante a formação, desenharam mapas das suas unidades

familiares, planejaram a intervenção e estão manejando suas áreas produtivas com base nos conhecimentos obtidos.

A Formação de Agentes Multiplicadores em Agroecologia no Território de Itapipoca se dá através de módulos com aulas teóricas e vivências, com carga horária de 24 horas cada módulo, num total de 192 horas-aula/cursos. Essa formação inclui também intercâmbios em nível estadual e regional, que favorece novos saberes. Em 2006, realizaram-se 03 módulos do curso de Formação de Multiplicadores em Agroecologia, da 2ª turma, com 38 formandos.



Intercâmbio ao quintal agroecológico da Zeza (multiplicadora em agroecologia) Assentamento Maceió

Ainda, como forma de incentivar a diversificação da produção e o reflorestamento com o cultivo de árvores nas comunidades foram distribuídas duas mil e quinhentas mudas, produzidas no viveiro de mudas regional de Itapipoca.

No território do Sertão Central, o acompanhamento a 485 (quatrocentas e oitenta e cinco) famílias, se dá através de assessoria a partir do convenio com o Projeto Dom Helder Câmara – PDHC, visando o desenvolvimento e o fortalecimento da organização social e produtiva de agricultores/as familiares. Tendo como base a metodologia do aprender fazendo, a

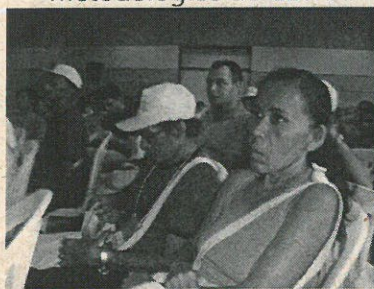
ação junto aos grupos foi desenvolvida principalmente com os processos de formação vinculados à implantação de unidades demonstrativas. Em 2006, várias comunidades que experimentaram práticas de manejo de horticultura, apicultura, agrossilvopastoril e piscicultura, tiveram essas unidades implantadas com efetivação de projetos dos grupos. As unidades demonstrativas de produção são geridas pelos próprios grupos e contribuem para a segurança alimentar e para a geração de renda das famílias envolvidas.

Durante o ano quatro grupos, formados principalmente por mulheres e jovens, tiveram suas unidades fortalecidas; a atividade de horticultura envolveu 21 famílias que utilizaram manejo agroecológico, diversificando os canteiros e utilizando defensivos naturais. A produção destes grupos foi, primeiramente, utilizada para o consumo familiar, e, a seguir, vendida na própria comunidade.

Uma característica do Sertão Central é a pecuária bovina, caprina e ovina. A pecuária bovina é predominante na região e volta-se principalmente para a produção de leite. As famílias assentadas possuem algumas cabeças de gado e uma das iniciativas do trabalho, foi a implantação de unidades de leguminosas usadas como suporte forrageiro para animais, como a Gliricídia, cultivada em quatro assentamentos do município de Quixeramobim (Campo Alegre, Jiqui, Palmares, Camará), para a produção de feno e pasto extensivo. Ao todo, foram plantados 5,5 ha. que envolveram 95 famílias desses assentamentos.

1.1.2 Agricultores/as experimentadores/as compartilhando saberes e trocando experiência

Partindo do princípio de que agricultores/as são sujeitos de seu processo de desenvolvimento social, econômico, e político-cultural, são igualmente protagonistas na construção do conhecimento e das trocas de saberes e experiências entre si, portanto, assumem um importante papel no fazer metodológico do CETRA.



II ENA - Recife - PE

No período de referência deste relatório, 95 agricultores/as participaram de intercâmbios de experiências no estado do Ceará e em outros estados do Brasil, e também receberam a visita de agricultores/as de outras regiões e estados, em suas comunidades – o que aconteceu com oito famílias, incentivando e despertando um número maior de agricultores para práticas agroecológicas. As comunidades visitadas foram:

Batalha e Vieira dos Carlos, em Trairi; Matilha em Amontada; Jenipapo, Coqueiro, Barra do Córrego e Escalvado no município de Itapipoca. Cinco das experiências visitadas foram sistematizadas em forma de boletim e socializadas com agricultores e agricultoras, em visitas, encontros, oficinas e outros espaços de formação.

Outros momentos de troca de experiências referem-se a: II Encontro Nacional de Agroecologia - ENA, em Recife/Pe; VI Encontro Nacional da ASA – ENCONASA; Crato/Ce; Encontro Estadual do Fórum Cearense Pela Vida no semi-árido - ETA, Tianguá/Ce; Encontro de Gênero da ASA; IV Feirão de Socioeconomia Solidária, em Fortaleza/Ce.

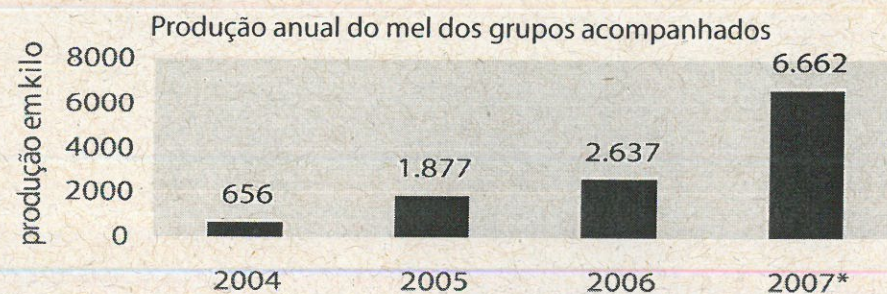
1.1.3 Apicultura, Agroecologia e convivência com o Semi-Árido

O CETRA deu continuidade a ações específicas para o manejo da apicultura, tendo em vista que na área de ação institucional haviam grupos voltados para esta atividade. Foram relacionados 11 (onze) grupos no território de Itapipoca, organizados a partir do projeto Caminhos da Sustentabilidade para Agricultura Familiar realizado pelo CETRA entre 2003 a 2005 – e, no Sertão Central, 07 (sete) grupos apoiados pelas ações realizadas pelo CETRA em Convenio com o Projeto Dom Helder Câmara.

Esta atividade é também uma estratégia para incentivar o reflorestamento com plantas nativas do semi-árido. A apicultura, dentro do processo de diversificação agroecológica, tem ganhado adesão de agricultores/as.

No território de Itapipoca, o trabalho junto aos grupos se efetivou, especialmente, pelo acompanhamento técnico no processo de cultivo, manejo, extração e comercialização do mel. Neste ano realizaram-se 127 (cento e vinte sete) visitas técnicas que possibilitaram a elaboração do diagnóstico das áreas de apicultura, o que contribuiu para que cada um/a avaliasse suas potencialidades e desafios e assim construíssem os planos de manejo dos seus apiários.

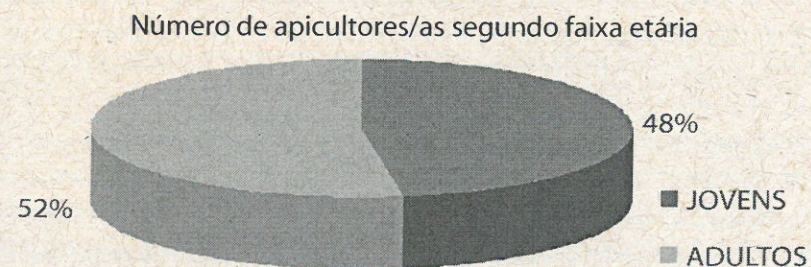
O acompanhamento sistemático e especializado nessa área ajudou na melhoria do manejo ambiental pelos apicultores e para a elevação do volume da produção de mel em 2006, havendo uma projeção positiva para 2007, conforme demonstrado no gráfico.



*Número estimado

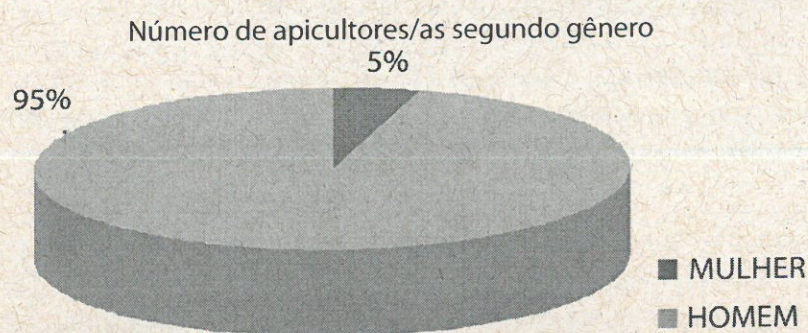
Fonte: Pesquisa direta junto aos grupos de apicultores/as do Território de Itapipoca

Este gráfico apresenta uma situação de progressivo aumento da produção de mel pelos grupos, atingindo em 2006 um aumento de quase 34% em relação ao ano anterior. Isso se deu pelo manejo adequado dos apiários e pelo melhor aproveitamento dos equipamentos existentes. Ressalte-se a presença marcante da juventude nessa atividade. Do universo de 63 (sessenta e três) apicultores/as envolvidos/as nas atividades coletivas, 30 (trinta) são jovens, correspondendo a 48% do grupo, conforme o gráfico II.



Fonte: Pesquisa direta junto aos grupos de apicultores/as do Território de Itapipoca

As mulheres ainda aparecem timidamente nesta atividade laborativa. Apenas 03 (três) estão mulheres identificadas no mapeamento dos grupos. O gráfico III mostra que, em relação ao total, as mulheres correspondem a 5% e os homens 95%, no manejo dessa cadeia produtiva.



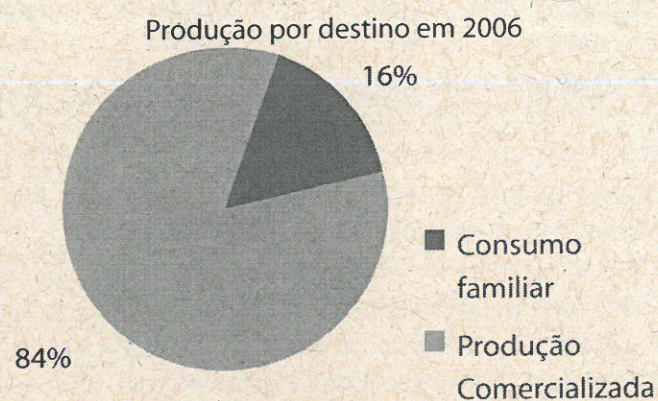
Fonte: Pesquisa direta junto aos grupos de apicultores/as do Território de Itapipoca

Esses números tendem a crescer, haja vista que o interesse pela atividade aumentou nas comunidades, inclusive nos grupos de mulheres.

No âmbito da comercialização, a construção de estratégias de acesso a mercados tem sido um dos desafios para os grupos. Mesmo sem possuírem ainda um plano coletivo de vendas, a articulação em rede contribuiu que os mesmos acessassem dois tipos de mercados:

- Mercado local – feiras, supermercados na região e consumidores avulsos em Fortaleza-Ce.
- Mercado institucional – Venda ao Programa de Aquisição de Alimentos da CONAB, destinada à merenda escolar e instituições públicas no geral.

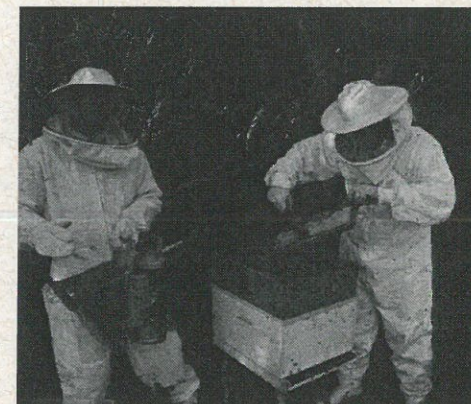
Da produção total em 2006, 16% foi consumida pelas famílias e o excedente, representando 84%, foi comercializado.



Fonte: Pesquisa direta junto aos grupos de apicultores/as do Território de Itapipoca

A inserção do produto nesses mercados, especialmente no mercado institucional, exigiu uma maior e melhor articulação com poderes públicos municipais uma vez que, mesmo a CONAB divulgando o programa, ainda são poucos os municípios que aderiram ou que se estruturaram para executá-lo. No caso da região de Itapipoca, o município de Trairi foi o que mais avançou e hoje três grupos acompanhados naquele município vendem sua produção de mel àquela instituição, obtendo um melhor preço em relação aos outros grupos.

No Sertão Central, o CETRA através da parceira com o PDHC, acompanha o processo de manejo das unidades produtivas de 84 (oitenta e quatro) apicultores/as distribuídos/as em 07 (sete) grupos comunitários: Recreio, Camará e Serrinha em Quixeramobim; Campo Alegre, Lagoa do Mato, Palmares e Veiga no município de Quixadá.



Colheita Mel comunidade Zé do Lago

Esses grupos vinham, desde 2005, experimentando essa atividade em unidades demonstrativas com dez caixas em cada apiário. Em 2006, com apoio do Fundo de Investimento Social e Produtivo – FISP, do PDHC/FIDA, esses grupos ampliaram seus apiários e hoje, têm em média, 90 (noventa) caixas por grupo. A produção total de 2006 alcançou 5.885 kg de mel. Para esses grupos o desafio maior é a organização para a comercialização. Os grupos comercializam ainda de forma individualizada. E a perspectiva para o ano de 2007 é articular a rede de apicultores/as do Sertão Central.

1.2 Fortalecimento dos processo de organização coletiva das famílias

Em 2006 o processo de discussão e articulação de famílias rurais, movimentos sociais e ONGs no território de Itapipoca se fortaleceram especialmente pelo maior envolvimento no Fórum Microrregional pela Vida no Semi-Árido de Itapipoca com o debate da agroecologia, a realização de eventos territoriais e a organização de agricultores em redes.

1.2.1 Agricultores/as experimentadores/as compartilhando saberes e trocando experiências

Com o acúmulo das discussões entre pessoas e organizações envolvidas na dinâmica de trabalho na região, concluiu-se pela necessidade de construção de outros espaços para refletir sobre a sustentabilidade da agricultura familiar, que fortaleçam os laços entre as pessoas e contribua significativamente para o desenvolvimento rural sustentável. Foi então criada, em maio de 2006, a Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos/as e Solidários/as do Território de Itapipoca, desenhada a partir do envolvimento de pessoas de municípios diferentes², que compartilham da mesma identidade com a Agroecologia, com a Socioeconomia Solidária e com a Justiça de Gênero.

O quadro a seguir apresenta uma breve cronologia da caminhada de agricultores/as na direção da constituição dessa Rede.

² A Rede envolve agricultores e agricultoras de Itapipoca, Trairi, Tururu, Irauçuba, e Amontada, e outros municípios do Território Rural de Itapipoca que queiram se engajar nessa dinâmica.

Resumo da Linha do tempo da Rede de Agricultoras e Agricultores Agroecológicos/as do Território de Itapipoca

Set 05	Módulo sobre comercialização no Curso de multiplicadores/as em Agroecologia
Out 05	Discussão sobre Socioeconomia Solidária no Curso de multiplicadores/as em Agroecologia
Nov 05	Participação no Seminário Internacional de Socioeconomia Solidária
Dez 05	Realização da 1ª Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca
Jan 06	Realização da 2ª Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca
Fev 06	Reunião de preparação da feira (levantamento da produção e participação)
Mar 06	Participação no Fórum Social Brasileiro em Recife/Pe
Abr 06	Participação no Encontro Estadual de Agroecologia
Mai 06	Primeira reunião da Rede
Jun 06	Participação na Conferência Estadual de Socioeconomia Solidária e Participação no Encontro Nacional de Agroecologia
Jul 06	Participação no Encontro Territorial de Agroecologia
Ago 06	Encontro Estadual do Fórum pela Vida no Semi-Árido

Fonte: Registros de atividades da equipe técnica do CETRA e dos/as agricultores/as.

A Rede comporta a conversa sobre a situação e a vivência das comunidades, proporcionando a reflexão e, conseqüentemente, a construção coletiva do conhecimento; capta diferentes olhares sobre a comunidade, pois nela envolvem-se jovens, mulheres e homens, que vivem da agricultura familiar.

"A Rede é também uma preparação para vida"
(Lorena Braga – Comunidade Miranda, Irauçuba/CE).

Fazem parte da Rede agricultores e agricultoras envolvidos/as nas atividades de horticultura, apicultura, avicultura caipira, agentes multiplicadores/as em Agroecologia (primeira e segunda turmas)³, diretores/as e associados/as de cooperativas de crédito rural e representantes de organizações parceiras⁴, que se reúnem mensalmente para trocar

³ O CETRA desenvolve um Programa de Formação de agentes multiplicadores/as em agroecologia que objetiva favorecer a construção do conhecimento com base nos princípios e práticas da agroecologia para a sustentabilidade da agricultura familiar. A primeira turma concluiu o curso em 2006 e a segunda turma teve início no mesmo ano com a conclusão prevista para o primeiro semestre de 2007.

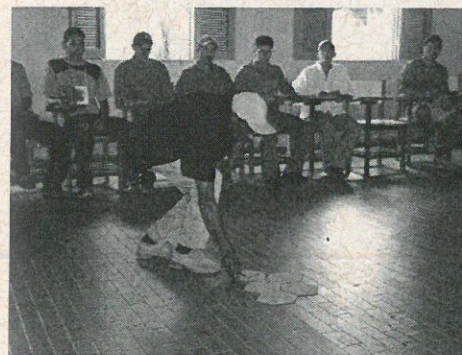
⁴ Entenda-se por organizações parceiras as entidades de apoio, sindicatos presentes no Território Rural de Itapipoca, que atuam diretamente com a agricultura familiar e têm por base de ação os princípios da Agroecologia e da Socioeconomia Solidária.

experiências, dialogar sobre as temáticas da comercialização, produção e beneficiamento, convivência com o Semi-Árido, etc. e planejar coletivamente o funcionamento da feira, cuja coordenação é da Rede.

"Essa Rede ultrapassa a construção da feira. É um momento de possibilidades" (Zeza – Sítio Coqueiro, Assentamento Maceió – Itapipoca/CE).

1.2.2 Rede de Apicultores/as Agroecológicos/as do Território de Itapipoca

A criação da Rede de Apicultores/as Agroecológicos/as do Território de Itapipoca reuniu 11 (onze) grupos de apicultores/as e vem favorecendo uma melhor articulação entre os mesmos através de oficinas temáticas, intercâmbios e envolve outras organizações (CARITAS Diocesana de



Encontro de apicultores itapipoca - Ce

Itapipoca e a Associação de Apicultores de Apuiarés) que participam da mobilização e da articulação de grupos de apicultores/as nesse Território.

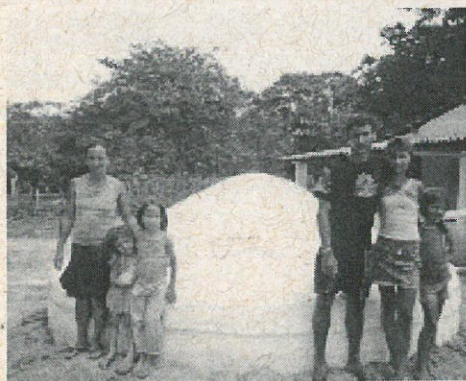
Um aspecto relevante nessa dinâmica é a interação dessa rede com outras formas de organização e com atores políticos, destacando-se a REDE ABELHA/Nordeste. Articula-se igualmente com outras instancias do Território, onde são definidas as políticas públicas estruturais para agricultura familiar, como por exemplo, o CIAT – Comitê de Implantação das Ações Territoriais, no qual se planeja e define as políticas de infra-estrutura para agricultura familiar, adotadas pelo governo federal nos municípios.

1.2.3 Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido

A mobilização de sujeitos sociais que fortaleçam um projeto de desenvolvimento para o Semi-Árido, que caminhe na contramão do discurso e das práticas que disseminam a idéia do nordeste da fome, da seca e do povo ignorante, o nordeste do chão rachado, para o qual a única saída eram (e ainda são, infelizmente) as políticas compensatórias, de combate à seca, da manipulação de políticos, tem sido o combustível da ação institucional, que comungamos com centenas de entidades que compõem a Asa Brasil e outras organizações sociais.

O apoio a agricultores e agricultoras que estão adotando práticas de convivência com a realidade do semi-árido, permitem uma atmosfera de otimismo e mostra que a vida nesse clima é possível, pode ter outra qualidade, mais segurança e esperança de transformar essa realidade, tornando-a mais adequada à vida e capaz de superar as intempéries

climáticas. Tem sido uma constante O incentivo à formação, ao fortalecimento da organização e à participação em intercâmbios e em espaços coletivos de reflexão (Fóruns Municipais e Microrregionais pela Vida no Semi-Árido) tem contribuído para fortalecer o movimento de Articulação no Semi-Árido Brasileiro.



Comunidade Trinta e nove contemplada com o P1MC - Amontada

A construção de cisternas de placa, equipamentos que armazenam a água da chuva para melhorar a qualidade de vida das famílias na região semi-árida, é uma atividade que o CETRA desenvolve em parceria com a ASA Brasil desde 2003, quando teve início o Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido: Programa 1 Milhão de Cisternas Rurais - P1MC.

O CETRA já contribuiu na construção de 3.411 cisternas em 267 comunidades de 27 municípios. Em 2006, esse trabalho resultou na construção de 1.466, atendendo a igual número de famílias.

Para além da construção de cisternas, o P1MC, promove atividades através das Unidades Gestoras – UG, que visam melhorar a vida no semi-árido e a relação das famílias com a água. O CETRA colaborou efetivamente na organização da Semana da Água, realizada no município de General Sampaio, território de Itapipoca que envolveu 17 Fóruns Municipais. Os fóruns municipais realizam atividades nas escolas e comunidades durante a Semana da Água, utilizando-se da comunicação radiofônica comunitária, para falar sobre esse recurso natural e a necessidade de sua preservação para o bem da humanidade.

Na área de formação se realizam oficinas de capacitação de gerenciamento em recursos hídricos, cidadania e convivência com o semi-árido, que em 2006 somaram 28 oficinas que envolveram 1.028 famílias. Os instrutores/as dessas oficinas são jovens formados ao longo do projeto nas comunidades aonde residem nas regiões de atuação do programa, para que sejam facilitadores/as dos cursos destinados às famílias beneficiárias do P1MC.

Esses instrutores/as, hoje organizados em grupo, recebem o apoio e a orientação do CETRA no sentido de fortalecê-los e de, estimular sua organização e participação em outros espaços - intercâmbios de experiências em outras regiões do estado.

Os pedreiros e as pedreiras que constroem as cisternas, também são capacitados/as em suas comunidades tanto na perspectiva da convivência com o semi-árido como para a gestão dos recursos naturais. Em 2006, foram formados mais 19 pedreiros, agricultores que manifestaram seu desejo em contribuir para



Jovens do Escalvado participam de oficina temática durante a Formação de agroecologia

a construção de alternativas para melhorar a vida das famílias no campo, trazendo também para a sua família mais uma fonte de renda. Essa é uma atividade tipicamente masculina, mas, procurou-se desmistificar essa cultura de modo a envolver mulheres das comunidades. Assim, quatro mulheres do Sertão Central estão habilitadas para o trabalho de construção de cisternas que também obtém ingressos financeiros que melhoram a receita familiar.

“Estou consumindo uma água boa e limpa, da chuva. Tenho água na porta da minha casa, deixei de carregar água na cabeça durante o verão. As famílias que têm cisternas estão muito felizes com as cisternas, queremos outra cisternas para as famílias que não tem.” (Maria Tomé Soares – Escalvado)

“Essa cisterna mudou totalmente a minha vida. Antigamente, todo dia de manhã, cinco horas da manhã, começava a luta de pegar água nas cacimbas. Agora durmo até mais tarde e pronto, tenho água em casa, uso a água da cisterna para cozinhar e beber, nunca vou deixar a cisterna estragar para não voltar os tempos do passado. Aqui em casa faço tudo para não deixar a água da cisterna ficar suja. Tiro água somente na bomba e sempre está fechada com o cadeado.” (Maria Lúcia – Escalvado)



Socioeconomia Solidária

A Socioeconomia Solidária adquiriu institucionalidade no CETRA por haver o entendimento de que esta é uma forma de se pensar e vivenciar a economia tendo a pessoa humana como centro e finalidade, ou seja, a economia deve ter por objetivo o sustento da vida e a melhoria da condição humana. Desse modo, a solidariedade é trabalhada numa contraposição ao individualismo característico do capitalismo, fazendo com que os laços de proximidade e os valores solidários sejam reconhecidos como fundamentais nas relações sociais.

A partir dessas premissas, é trabalhada a formação, os grupos produtivos são apoiados no sentido da organização e inserção dos produtos da agricultura familiar no mercado consumidor de forma justa e responsável; as cooperativas de crédito rural são assessoradas para a gestão financeira e administrativa. Além disso, ainda é estimulada a intercooperação através da participação de agricultores e agricultoras em redes, fóruns e parcerias.

Trata-se também de fortalecer um movimento que vem crescendo no âmbito mundial, evidenciando a organização de grupos produtivos, redes de comercialização, de consumo que têm na sabedoria popular, e no conhecimento acadêmico, as informações necessárias para fazer acontecer uma outra economia. Uma economia que não está baseada na exploração do trabalho assalariado, mas que tem a solidariedade como força de contraposição ao individualismo característico do sistema capitalista.

A ação social, técnica e política do CETRA nessa temática, está muito ligada às finanças solidárias, com destaque para o cooperativismo de crédito rural e para a comercialização no sentido da articulação dos elos das cadeias produtivas identificadas no âmbito da Agricultura Familiar.

O cooperativismo de crédito e a comercialização desempenham importante papel no processo de desenvolvimento dos territórios rurais, haja vista que contribuem fortemente na dinamização das economias locais e fortalecem a identidade da socioeconomia solidária, na medida em que os empreendimentos se fazem autogestionários, trabalham na perspectiva da territorialidade e da sustentabilidade, buscam a intercooperação (redes e parcerias) e acessam o mercado de maneira justa e responsável.

2.1 Fortalecimento do Cooperativismo de Crédito Rural

O cooperativismo de crédito rural foi uma alternativa encontrada por agricultores/as familiares para enfrentar as dificuldades de acesso ao crédito oficial, nas diferentes regiões do país. Foi com esse entendimento que, em 1998, o CETRA iniciou uma reflexão com os grupos sobre o cooperativismo de crédito rural e ajudou a constituir duas cooperativas de Crédito Rural no Ceará, uma, a COOCREDI na região de Itapipoca e a COCRESCE na região do Sertão Central, com sede em Quixadá. Cada uma tem seu funcionamento distinto, conforme seu tempo de articulação, fundação e apoios recebidos.

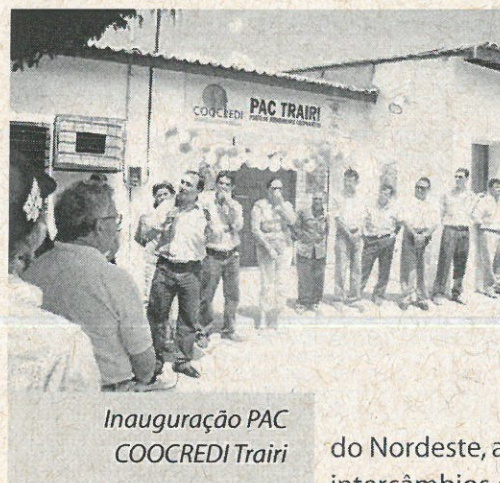
2.1.1 A COOCREDI

A COOCREDI foi fundada em abril de 2001, a partir das reflexões acerca do tema crédito rural, necessidade sentida por agricultores/as familiares e assentados/as da região de Itapipoca, apoiados pelo CETRA a partir das reflexões iniciadas no final dos anos de 1990.

A experiência do cooperativismo de crédito apoiado pelo MOC na região de Feira de Santana, na Bahia, serviu-nos de inspiração e de referência. As atividades foram iniciadas em 2002. Nesse tempo, desafios e dificuldades foram vencidos. Muitos surgem com o pioneirismo da proposta, mas também com a resistência em abordar um assunto historicamente corroido por experiências mal sucedidas.

O ano de 2006 é marcante e histórico para a COOCREDI, pois a mesma a cooperativa completou cinco anos, com avanços significativos, sobretudo no campo das articulações político-institucionais que asseguraram uma importante infra-estrutura física para duas unidades de atendimento PAC⁵

⁵ Posto de Atendimento Cooperativo.



Inauguração PAC
COOCREDI Trairi

nos municípios de Trairi e Pentecoste⁶. Trata-se de dois equipamentos sociais para oferecer serviços aos associados como cartão de débito, recebimento de contas de água, luz, telefone e títulos bancários, além de crédito rural através do PRONAF.

Destaque-se a contribuição que a COOCREDI tem oferecido a outras cooperativas que começam a se estabelecer em municípios do Ceará e do Nordeste, acolhendo dirigentes e colaboradores para intercâmbios e estágios operacionais.

Atualmente, a COOCREDI está habilitada a oferecer:

- a) crédito pessoal e rural (Recursos próprios e de terceiros – PRONAF);
- b) conta corrente;
- c) poupança;
- d) aplicações;
- e) seguros;
- f) talões de cheques;
- g) cartões de crédito e débito;
- h) recebimento de títulos bancários e contas de água, luz e telefone, serviço este aberto à população em geral.

Em dezembro de 2006, a cooperativa contava com 587 associados e um capital social superior a R\$ 80.000,00. O volume de crédito concedido no mesmo ano, alcançou o montante de R\$ 198.000,00, entre recursos próprios e de terceiros.

A partir de 2004 a COOCREDI, em parceria com o CETRA, iniciou um processo de sensibilização e mobilização através de oficinas destinadas a pessoas interessadas em se associar à cooperativa. Dessa experiência resulta o Núcleo de Educação Cooperativista e Cidadania - NECC – que a partir do segundo semestre passou a ser executado pela própria cooperativa, sem a participação do CETRA no processo. Além disso, foram realizados dois seminários territoriais para divulgação da proposta da cooperativa na região.

2.1.2 A COCRESCE

A proposta de se criar uma cooperativa de crédito rural no território do Sertão Central se originou a partir das discussões sobre as dificuldades sofridas por agricultores/as para acessar o crédito rural. Essas discussões envolveram o movimento sindical, as organizações de apoio que desenvolvem atividades na região e que, na sua maioria, são parceiras do Projeto Dom Helder Câmara.

O CETRA, com uma experiência acumulada do processo de constituição

⁶ Distantes cerca de 60 e 80 quilômetros, respectivamente de Itapipoca.

da COOCREDI, foi a organização que trabalhou com os grupos a temática da Socioeconomia e do Cooperativismo de Crédito. As primeiras discussões para a fundação da cooperativa iniciaram-se em meados de 2003 e muitas foram as articulações e inúmeras reuniões que antecederam a concretização do sonho de agricultores familiares da região.



Sócios e diretores (as) da COCRESCE

A assembléia de constituição da COCRESCE aconteceu em maio de 2005, porém, foi necessário esperar a autorização de funcionamento concedida pelo Banco Central do Brasil, órgão responsável pela regulamentação e fiscalização do setor, que chegou um ano depois, ou seja, em abril de 2006. Em outubro do mesmo ano a cooperativa

começou a funcionar efetivamente.

Desse processo tira-se mais uma lição e a confirmação de que o povo sertanejo, diante de todas as adversidades já conhecidas, tem na resistência a força e a confiança na sua capacidade para superar dificuldades e desafios. O grupo inicial se manteve unido e se fortaleceu. Não há registro de desistências no grupo. O resultado é um conjunto de pessoas determinadas a buscar no cooperativismo de crédito uma alternativa de inclusão social e acesso a serviços financeiros destinados à agricultura familiar.

A evolução do quadro social de uma cooperativa de crédito rural é fundamental para garantir sua viabilidade. O potencial econômico onde a cooperativa está inserida é favorável para que esta expansão se efetive sem maiores dificuldades. O grupo inicial formado por cerca de 40 (quarenta) pessoas, ampliou-se para 70 (setenta) pessoas em 2006.

2.2 Comercialização Solidária

Para os produtores rurais com base na agricultura familiar, a comercialização é um processo que apresenta algumas dificuldades e desafios aos para o qual é indispensável a organização social e a formação, a fim de que os principais atores, conheçam alguns mecanismos, outros grupos de produção, as formas de comercialização existentes e as possibilidades que têm os grupos de promoverem ações coletivas de comercialização.

2.2.1 Feira Agroecológica e Solidária do Território de Itapipoca

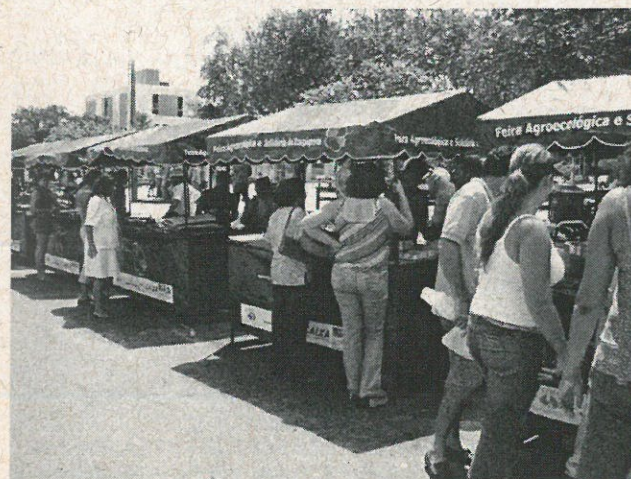
No território de Itapipoca, a feira se constituiu a partir da articulação de agricultores/as que participaram do processo de formação de multiplicadores/as em agroecologia⁷. Esse grupo, mobilizado pelo CETRA,

⁷ Multiplicadores e multiplicadoras em Agroecologia constroem conhecimento a partir da experimentação nas unidades de produção familiar (roçados e quintais) fazendo dessas experiências referenciais para estimular outros/as agricultores/as a trabalhar de forma agroecológica, não usando produtos químicos, diversificando a alimentação e comercializando o excedente.

envolveu-se efetivamente nas reflexões posteriores ao curso, culminando na constituição da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca em dezembro de 2005.

“Em 08 de dezembro de 2005 aconteceu a primeira feira, mas a idéia nasceu durante o módulo sobre comercialização dentro do Curso para Multiplicadores em Agroecologia e aprofundou-se ainda mais na discussão sobre Economia Solidária (entre o 5º e 6º módulo - Setembro/Octubre/2005). Nesse momento o grupo visitou a feira de Itapipoca.” (D. Graça Patrício - Assentamento Novo Horizonte, Tururu/CE).

A estratégia de mobilização utilizada foi a realização de um curso modular de formação de multiplicadores/as em agroecologia, ainda como ação do projeto Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar. Um processo que não se limitou à realização de aulas (arcabouço teórico), mas foi



Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca

um conhecimento construído mediante a efetivação de intercâmbios, conversas nas comunidades envolvidas, participação em diversos eventos relacionados direta e/ou indiretamente com a temática da Agroecologia e da Socioeconomia Solidária.

Um passo importante foi a efetivação de parcerias com movimentos sociais, ONG's, igrejas e poder público.

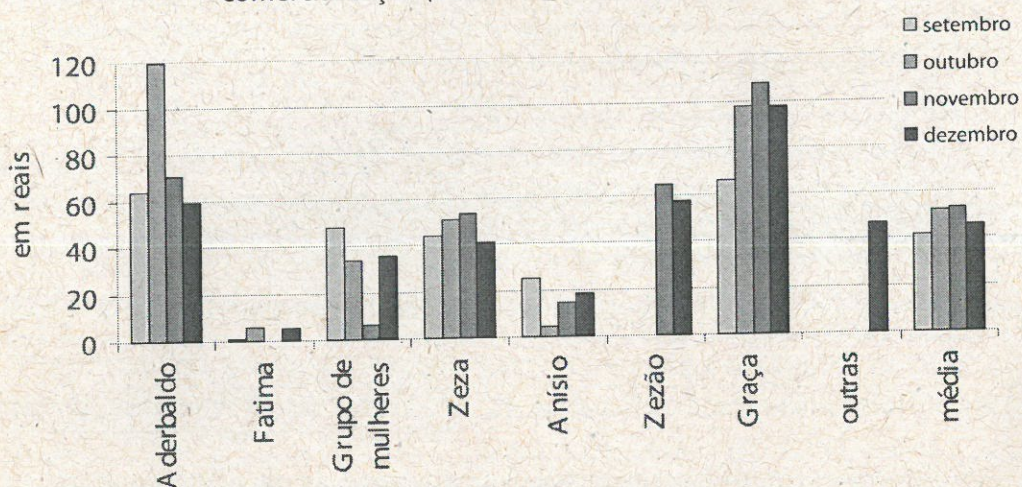
A assessoria técnica é prestada ao grupo de feirantes de forma sistemática e trouxe à discussão, importantes

questões para seu melhor funcionamento, especialmente em relação à gestão.

Como forma de contribuir com o grupo, foi elaborada uma ficha de controle de vendas que são preenchidas pelos feirantes nos dias em que a feira funciona. As informações contidas nesse instrumento são sistematizadas e socializadas nas reuniões do grupo. As fichas começaram a preencher no mês de setembro do primeiro ano de execução do projeto e nem todos/as se habituaram a registrar informações sobre o processo de comercialização. No entanto, a análise dos dados obtidos oferece elementos para a discussão do horizonte aonde se quer chegar com a comercialização e sua contribuição para o aumento da renda familiar dos beneficiários do projeto, de modo a alcançar o desenvolvimento rural sustentável.

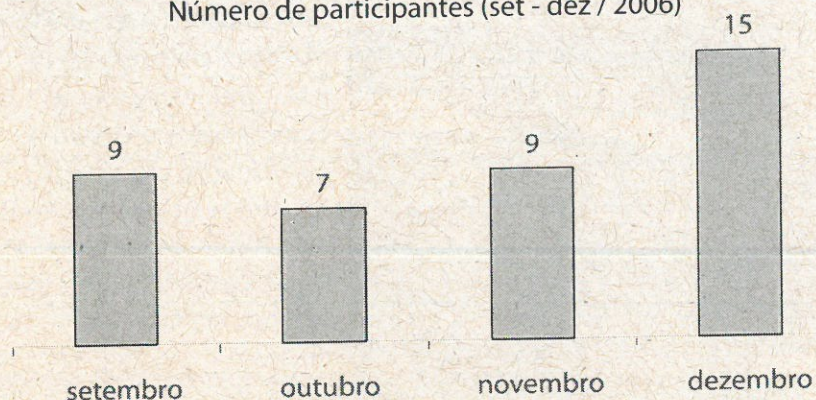
Sobre a escala, controle de vendas e participação, ver gráficos a seguir.

Valor total da venda menos os custos de comercialização (Setembro - Dezembro 2006)



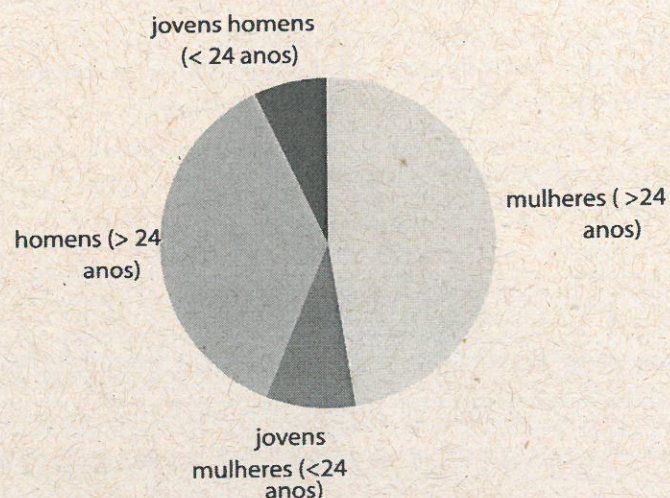
Feirantes que participam com regularidade e preenchem as fichas
 Fonte: Registro do controle de vendas aplicados na Feira Agroecológica e Solidária de Itaipipoca

Número de participantes (set - dez / 2006)



Fonte: Registro do controle de vendas aplicados na Feira Agroecológica e Solidária de Itaipipoca

Média de participação dos/as feirantes conforme sexo e faixa etária (set - dez / 2006)



Fonte: Registro do controle de vendas aplicados na Feira Agroecológica e Solidária de Itaipipoca

2.2.2 Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim

No território do Sertão Central, a feira da agricultura familiar reúne atualmente 13 agricultores/as, embora a capacidade instalada seja para 30 feirantes. Essa feira é uma iniciativa de agricultores/as e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quixeramobim, sendo que em 2003, o CETRA investiu no apoio aos grupos de feirantes. Com a frequência semanal, a feira já faz parte da rotina comercial do município de Quixeramobim e o grupo de feirantes encontra-se organizado no formato associativo, permitindo a ocorrência de reuniões mensais, debates sobre perspectivas para o grupo. Proporciona também a presença de feirantes em espaços de debate e definição de políticas públicas – considere-se que a feira é realizada em um galpão construído com recursos públicos provenientes do PRONAF Infraestrutura⁸. Essa organização também possibilitou a consolidação de um fundo rotativo que viabiliza algumas ações relativas à manutenção do espaço usado para a feira e guarda de equipamentos.

A assessoria ao grupo de feirantes se dá nos aspectos da comercialização da produção e nos processos organizativos – criação da Associação dos/as Feirantes da Agricultura Familiar de Quixeramobim; formulação de projetos de infra-estrutura e realização de eventos relativos ao fortalecimento da Agricultura Familiar.

Estas ações são estratégicas para fomentar a apropriação dos princípios e práticas da Economia Solidária e a construção do conhecimento agroecológico junto ao grupo.

⁸ O PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar dispõe de uma linha para financiamento não reembolsável para infra-estrutura e serviços nos territórios rurais, através da ação da SDT – Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). As definições para aplicação destes recursos são discutidas num colegiado territorial, denominado de CIAT – Comissão de Instalação das Ações Territoriais, onde participam agricultores familiares, gestores públicos, igrejas, organizações da sociedade civil, entre outros.



Gênero e Cidadania

O eixo Gênero e Cidadania atua junto a mulheres trabalhadoras rurais debatendo e refletindo sobre temas relativos à autonomia, os princípios da cidadania, da inclusão social e da igualdade de gênero através da organização sócio-política e da inserção efetiva das mulheres e da juventude nos processos de formação, qualificação, produção e de participação nas instâncias de poder e decisão. Trabalha com base em duas vertentes que permitem aprofundar as reflexões a respeito do desenvolvimento rural sustentável, sem as quais o DRS poderá se efetivar de forma incompleta, quais sejam:

3.1. Gênero

Como categoria de análise, procura estudar e aprofundar a reflexão para melhor compreender as relações sociais entre homens e mulheres e sua hierarquia, construídas social e culturalmente ao longo da história, visando desconstruí-las, para, processualmente, reconstruir uma nova cultura do respeito e da igualdade entre mulheres e homens. Procura igualmente, estimular a participação da juventude na dinâmica social das comunidades, através da formação sócio-política e de ações educativas visando promover a justiça de gênero, romper com tabus e preconceitos sexistas que geram as desigualdades nas relações entre mulheres e homens.

3.2. Cidadania

Definida como o exercício pleno dos direitos humanos, nos remete à reflexão sobre os direitos conquistados e a conquistar, assim como os deveres inerentes ao exercício de cidadania e à construção de uma identidade individual e coletiva. O acesso a todos os bens e serviços é indispensável para a construção de relações sociais de igualdade de direitos e de oportunidades para mulheres e homens de todas as idades, condição social, raça, opção sexual, entre outros. O eixo desenvolve suas ações na perspectiva de contribuir para mudanças no modo de vida das mulheres e da juventude a partir da formação sócio-política para finalmente chegar ações voltadas para a geração de renda.

3.2.1. Focos de trabalho e atuação

- Empoderamento e autonomia das mulheres e promoção da igualdade de direitos e de oportunidades no mundo rural;
- Fortalecimento das lideranças, da auto-organização e da participação feminina rural;
- Incentivo à participação da juventude nas instâncias de decisão, a fim de que se tornem agentes transformadores da realidade local.

3.3. Mulheres

O CETRA iniciou experiência pioneira de organização de mulheres trabalhadoras rurais da região de Itapipoca em meados da década de 1980, envolvendo grupos nos municípios de Amontada, Itarema, Itapipoca, Trairi, Uruburetama. Como o CETRA atuava também na região da Ibiapaba, essa experiência com as mulheres também se desenvolveu no município de Tianguá dessa região.

As temáticas abordadas referiam-se a vida e a problemática cotidiana das mulheres camponesas – organização e participação social e política; saúde sexual e reprodutiva; direitos e deveres de cidadania; produção e participação econômica das mulheres na receita familiar; campanha “nenhuma trabalhadora rural sem documentos”, dentre outras.

A organização das mulheres trabalhadoras rurais cresceu, fortaleceu-se e, a partir de uma articulação mais ampla com outros estados do Nordeste,

somado todos os esforços, foi criado o Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste e anos depois, da Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe. Do processo de organização dessas mulheres no Ceará, emergiram lideranças femininas rurais que se destacaram tanto no movimento autônomo, como no movimento sindical e nos processos eletivos partidários.

Sobre os grupos de mulheres historicamente constituídos com o apoio do CETRA, em 2006 por razões diversas, as ações limitaram-se a reuniões com as lideranças e em um encontro Estadual, que reuniu mulheres de três regiões do Ceará.

Mesmo sem um projeto específico destinado ao trabalho com as mulheres, o CETRA tem como uma de suas estratégias, priorizar a inclusão de mulheres em projetos produtivos e em outros processos como os cursos de formação. Participam igualmente de outros espaços em nível estadual e nacional. Para 2007 está previsto o início do Projeto Semeando Cidadania Feminina Rural.

Durante este ano no processo de atualização do PDI, aprofundou-se a discussão sobre a criação de programa de políticas voltadas para mulheres e para a juventude rurais.

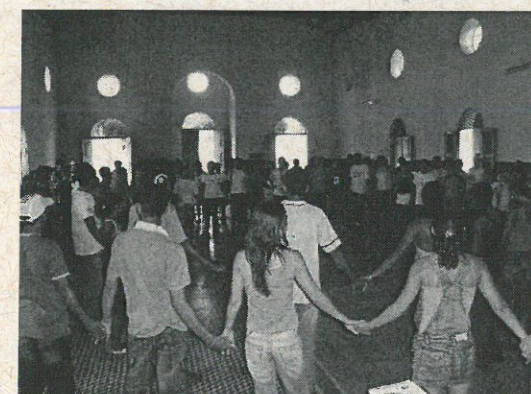
3.4 Juventude

3.4.1 Projeto Escola da Terra

Em 2006, a entidade reforçou o trabalho que desenvolve há mais de quatro anos com foco na juventude rural, investindo também em ações de comunicação e de capacitação profissional.

Levando em conta a realidade da juventude junto a qual trabalha, o CETRA foi parceiro do Projeto Escola da Terra - do Consórcio Social da Juventude Rural – Aliança com Jovens, que promoveu cursos de formação e informação em agroecologia com 74 participantes na faixa etária entre 16 a 24 anos. Os cursos tiveram duração de oito meses e se realizaram em comunidades dos municípios de Itapipoca e Trairi, combinando módulos de formação cidadã – política e sociedade, gênero e sexualidade e arte para a vida – com conteúdos de preparação para o mercado de trabalho e para convivência e produção em grupo - linguagem comunicação, associativismo e cooperativismo, princípios da socioeconomia solidária e relações interpessoais – e sete módulos sobre agroecologia, incluindo atividade prática de campo.

O crescimento pessoal dos/as jovens e o despertar do espírito empreendedor resultaram, durante a realização das aulas, na formação de unidades produtivas nas comunidades de Purão e Vieira dos Carlos, no município de Trairi. Em caráter experimental o grupo de jovens iniciou

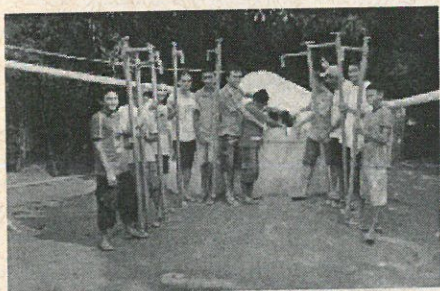


1 Encontro Territorial da Juventude - Itapipoca - Ce

o cultivo de hortaliças, criação de suínos, galinha caipira, de cabras e de abelhas. Uma das alunas montou um pequeno negócio comercial, espécie de mercearia, em sua casa. Na comunidade Purão, a doação de um forno para a fabricação de pães favoreceu o início de uma boa produção que é comercializada e distribuída nas comunidades e em seu entorno, por um dos integrantes do grupo. Na comunidade Vieira dos Carlos um grupo de jovens que já trabalhava numa horta, a partir do curso recebeu mais estímulo e informação e aperfeiçoou seu modo de produção de horticultura.

"Na vida profissional, esse curso nos influencia a colocar em prática o que aprendemos sobre agroecologia, preservar o lugar onde moramos, para que no futuro não precisemos fazer projetos para combater a poluição que causamos agora". (José Elenildo Estevão, comunidade Vieira dos Carlos, Trairi, participante do projeto Escola da Terra.).

Vinte jovens integrantes do projeto Escola da Terra participaram do curso de construção de bombas de PVC, para uso nas cisternas de placa. O curso foi realizado pelo CETRA através do Programa 1 Milhão de Cisternas - P1MC, com a colaboração da Associação Sementes, essa, criada por um grupo de jovens em 2005. Esse grupo está produzindo bombas que são instaladas nas cisternas, o que facilita o trabalho das mulheres e das crianças e garante a higiene da água. A capacitação e a qualificação profissional têm um importante significado para esse seguimento social e é possibilidade concreta de geração de renda.



Jovens do Assentamento Escalvado (Itapipoca) participam da capacitação e confecção de bombas

A Associação Sementes reúne 12 (doze) jovens capacitados pelo CETRA para a produção de bombas de PVC. Em 2006 o grupo, cujos membros vêm do território de Itapipoca (Comunidades - Jenipapo e Torém/Itapipoca, Miranda/Irauçuba, Leste/Amontada e Apuiarés), produziu duas mil bombas que foram vendidas a entidades que executam o P1MC. Além de produzir, o grupo hoje multiplica os conhecimentos adquiridos, em aulas para outros/as jovens, que participaram do projeto Escola da Terra. Com um ano de existência, formalizou-se como

associação, também com apoio do CETRA.

3.4.2 O Projeto Especial de Valorização da Ação de Jovens no Contexto do Desenvolvimento do Território

Este projeto reúne desde 2004, um grupo de 35 (tinta e cinco) jovens em oficinas de formação cidadã, onde discutem e aprendem coletivamente princípios de cidadania que potencializam suas atividades nas comunidades e reforçam seu potencial de liderança.

Prosseguindo o trabalho iniciado nos anos anteriores, realizaram-se em 2006, 07 oficinas, que abordaram temas como sexualidade, políticas públicas, desenvolvimento territorial e associativismo. Além disso, o grupo experimentou na prática a comunicação como direito humano, mote de uma das oficinas. Criaram os Jornais Territoriais, distribuídos e discutidos em suas comunidades.

O boletim foi redigido pelo grupo de jovens e traz textos sobre o voto consciente, o ensino público em Itapipoca, agroecologia, o artesanato das comunidades, questões ligadas à sexualidade e à saúde. Os jovens de Irauçuba, que já criaram boletins periódicos da Associação da Juventude local, descobriram novas técnicas e elementos que devem enriquecer o que produzem. Alguns já trabalharam com Fanzines, em projeto anterior de comunicação desenvolvido pelo CETRA.



4 *Desenvolvimento Institucional*

O ano de 2006 teve para o CETRA um significado da maior importância por ter sido o ano de seu 25º aniversário de trajetória na direção dos direitos de cidadania das populações mais vulnerabilizadas do estado do Ceará. O CETRA carrega a enorme responsabilidade de manter o compromisso que assumiu há mais de duas décadas, de contribuir e apoiar as lutas sociais voltadas para transformação da sociedade, a promoção dos direitos humanos, a justa distribuição da riqueza, enfim, a construção da justiça e da democracia.

Foi um ano de definições institucionais com um forte investimento no fortalecimento institucional que se deu através da construção do PMAS, da atualização do PDI e da formação dos quadros da instituição.

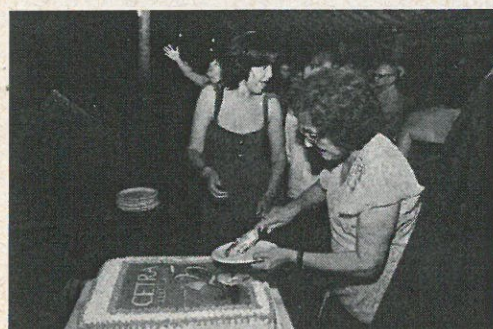
Nesse ano também, se desenvolveram atividades de projetos de forma ampliada em relação às ações institucionais, ao público atendido e as áreas geográficas de atuação. Nos dois territórios – Itapipoca e Sertão central - as iniciativas dos grupos organizados se sobressaem e alcançam mais visibilidade, como é o caso das duas cooperativas de crédito rural, a feira agroecológica e solidária de Itapipoca, eventos de formação e os intercâmbios de experiências.

Ademais, ampliaram-se e fortaleceram-se as relações interinstitucionais com organizações locais, regionais e nacionais, com organismos oficiais e da cooperação internacional e estabeleceram-se novas relações de parceria. A celebração dos 25 anos do CETRA teve um significado importante para a instituição e seus inúmeros parceiros.

4.1. Os 25 anos do CETRA

Foi regando as sementes, adubando a vida com o afeto, com a solidariedade, os sonhos e sendo aprendiz do fazer cotidiano que o CETRA chega aos 25 anos com energia necessária para a continuação de seus projetos e propósitos.

Para comemorar, convidou amigos de fé e de luta, homenageou mulheres, homens e organizações que não apenas fizeram parte da sua história, mas que contribuíram para que fossem assegurados os direitos de trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade ao longo desses vinte e cinco anos de batalhas, de conquistas, de mãos dadas...



Comemoração 25 anos
CETRA

Como parte das comemorações, foi relançado em edição revisada⁹, do livro Terra Feita de Gente, que traz relatos de sujeitos que participaram da luta pela terra, refazem os anos de luta e trabalho do CETRA numa prosa em primeira pessoa. Foi lançado também o CD homônimo de Eugênio Leandro, cantor e compositor cearense que iniciou sua carreira profissional como advogado no CETRA quando a entidade ainda prestava assessoria jurídica a trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Na festa de confraternização, realizada no dia 6 de dezembro de 2006 – ocasião que reuniu cerca de 500 pessoas representantes de movimentos sociais, sindicais e pastorais, ONGs, religiosos, amigos e amigas do CETRA – foi divulgado o resultado do concurso de fotografia promovido pela instituição, outra ação comemorativa dos 25 anos que também recebeu o nome Terra Feita de Gente. Os trabalhos recebidos retratam a natureza e a interação do homem e da mulher com as questões ligadas a terra.

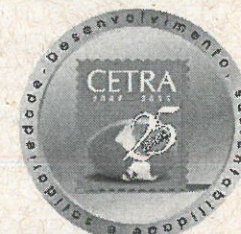
Um DVD especialmente elaborado para ser exibido na confraternização lembrou, com nomes e imagens, as mais de 200 pessoas que passaram e contribuíram com CETRA desde a sua fundação, seja no trabalho cotidiano da entidade, seja encampando as lutas populares e sindicais, realizando alguma atividade profissional, debatendo temáticas importantes para a emancipação popular.

Nesse ambiente de tantos/as amigos/as e de memória viva, foi montada uma exposição contendo publicações, fotografias históricas e recentes, sistematizações de experiências de agricultores/as, matérias de jornais que registraram os momentos de luta pela reforma agrária no Ceará, tema que motivou o CETRA a garantir na programação uma solenidade de outorga da Medalha Manoel Veríssimo – uma homenagem as pessoas e instituições que se destacaram nas últimas décadas em favor da emancipação social, política, cultural e econômica do povo trabalhador do meio rural do Ceará. Manoel Veríssimo foi um trabalhador rural sem terra, que tombou bravamente, junto com dois de seus filhos numa luta coletiva com outros companheiros, pela conquista da terra – a terra que lhe deu vida e se fez com gente.

⁹ O livro Terra Feita de Gente foi originalmente publicado em 2001, em comemoração aos 20 anos do CETRA

4.1.2. Agraciados/as com a medalha:

1. Aloísio Lorscheider - Cardeal Arcebispo;
2. Antonio Batista Fragoso - Bispo de Crateús - Ceará (em memória);
3. Pastoral Aziz Jereissati, juiz de Direito;
4. Centro de Ação Comunitária - CEDAC - Rio de Janeiro;
5. Central Única dos Trabalhadores - CUT - Ceará;
6. César Barreira, sociólogo - Ceará;
7. Comitê Católico Contra a Fome e para o Desenvolvimento - CCFD-França;
8. Comissão da Terra – CPT- Ceará;
9. Diocese de Itapipoca - Ceará;
10. Eudoro Santana, engenheiro civil - Ceará;
11. Eugenio Leandro, cantor e compositor - Ceará;
12. Federação de Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará - FETRAECE;
13. Joaquim Alves de Almeida - Metalúrgico – Presidente do CETRA (em memória);
14. José Fernandes Mendes -Sindicalista Rural - Ceará;
15. José Maria Cavalcante Costa, padre, Ceará*;
16. Jacinto B. do Nascimento e Maria Tereza Nascimento - Agricultores - Aratuba - Ceará;
17. Manoel Veríssimo, agricultor – Trairi - Ceará (em memória)¹⁰;
18. Manos Unidas – Organização da Cooperação Internacional - Espanha;
19. Maria Dolores Borges, Ferroviária - Fundadora do CETRA - (em memória);
20. Missão Tremembé - Grupo Indígena – Comunidade Varjota – Itarema – Ceará;
21. Moacir Cordeiro Leite, padre – Ex-Vigário de Aratuba - Ceará;
22. Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste -MMTR/NE;
23. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) - Ceará;
24. Paulo Eduardo de Andrade Ponte, Arcebispo de São Luiz – Maranhão;
25. Pedro Jorge Ferreira Lima, agrônomo – Ceará.



Medalha Manoel
Veríssimo

¹⁰ Manoel Veríssimo, natural da comunidade Vieira dos Carlos - Trairi, Ceará, foi assassinado aos 79 anos na comunidade vizinha, Salgado do Nicolau, durante um conflito por terras em junho de 1986. Com ele, tombaram também dois filhos de 48 e 49 anos respectivamente.

4.2 Projetos 2006

Projetos desenvolvidos pelo CETRA em 2006

Projeto	Público beneficiário	Área de abrangência	Apoio/parceiro
Terra da Gente: Produção agroecológica e acesso ao mercado	- 200 Agricultores/as familiares; - Rede de apicultores	Território de Itapipoca: Itapipoca, Trairi, Apuiarés, Irauçuba.	ICCO
Terra da Gente: Organização, Cooperativismo e Economia Solidária.	- 480 agricultores familiares, cooperativas, associações	Territórios de Itapipoca e Sertão Central	Manos Unidos
Terra da Gente: assessoria técnica para transição agroecológica	- 800 Agricultores/as familiares; - multiplicadores em agroecologia; - Rede de Agricultores/as agroecológicos	Território de Itapipoca: Itapipoca, Trairi, Apuiarés, Irauçuba.	Rede Ater - NE Parceria: SAF/MDA
Mercado da Gente	- Cooperativas de crédito rural, seus associados, dirigentes e técnicos	Territórios de Itapipoca e Sertão Central	BNB
Dom Helder Câmara - PDHC	- 485 famílias assentadas da reforma agrária.	Território do Sertão Central: Quixeramobim e Quixadá	FIDA/SDT-MDA
Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido: Programa 1 Milhão de Cisternas Rurais - P1MC	- 1.466 famílias rurais de baixa renda.	Territórios de Itapipoca e Sertão Central	ASA Brasil Parceria: MDS
Ação jovem	- 35 Jovens rurais	Território de Itapipoca	Articulação: HOLOS, ASSOCENE, Ministério do Trabalho
Escola da Terra	- 75 jovens rurais	Território de Itapipoca: Assentamento Escalvado, Vieira dos Carlos e Purão	Consórcio Aliança com jovens;

4.3 Instituições com as quais o CETRA mantém relação de parceria

Locais:

- Associações Comunitárias das regiões de atuação institucional;
- Associação Cristã de Base - Crato-Ce;
- Cooperativa de Crédito Rural da Região de Itapipoca Ltda. - COOCREDI - Itapipoca-Ce;
- Cooperativa de Crédito Rural do Sertão Central (COCRESCE) - Quixadá-Ce;

- Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH/AC) Senador Pompeu - Ce;
- Centro de Estudos e Assessoria ao Trabalhador - CEAT - Sobral - Ce;
- Central Única dos Trabalhadores - CUT - Ce;
- Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará - FETRAECE;
- Instituto Florestan Fernandes - Fortaleza - Ce;
- Sindicatos de Trabalhadores Rurais - Ce;
- Universidade Estadual do Ceará;
- Universidade Federal do Ceará;
- Universidade de Fortaleza - UNIFOR - Ce.

Nacionais

- Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito Familiar e Solidário - ANCOSOL;
- Articulação no Semi-Árido - ASA - Brasil
- Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste - ASSOCENE;
- Associação as Cooperativas de Apoio a Economia Familiar - ASCOOB;
- Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA);
- Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira - APAEB;
- Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não-Governamentais Alternativas - CAATINGA - Pe;
- Centro Agroecológico Sabiá - Pe;
- Centro Piauiense de Ação Comunitária - CEPAC/Pi;
- DIACONIA/Pe;
- Movimento de Organização Comunitária - MOC/Ba;
- Programa de Aplicação de Tecnologia Apropriada às Comunidades - PATAC- Pb;
- Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - CRESOL;
- União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES;

4.4 Instituições com quem o CETRA realiza convênios e financiamento de projetos - 2006

Internacionais

- Broederlijk Delen - Bélgica
- CIDA - Canadá
- CORDAID - Holanda
- DED - Alemanha

- ICCO – Holanda
- MANOS UNIDAS – Espanha
- VOLENS – Bélgica
- Fundação Konrad Adenauer - Alemanha

Nacionais

- ASA – Brasil – Articulação do Semi-Árido
- Banco do Nordeste do Brasil
- Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
- Ministério do Desenvolvimento Social (MDS)
- Projeto Dom Helder Câmara- PDHC/Pe.;

4.5 Participação em fóruns e redes

O CETRA está associado e/ou participa das seguintes articulações locais, regionais, nacionais e continental:

- Associação Nacional de ONGs – ABONG;
- Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito Familiar e Solidário – ANCOSOL;
- Articulação do Semi-Árido – ASA- Brasil;
- ASSOCENE – Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste;
- Fórum Cearense Pela Vida no Semi-Árido;
- Fórum Cearense de Mulheres;
- Fóruns Territoriais (Sertão Central e Itapipoca)
- Movimento Nacional dos Direitos Humanos
- Rede de Assistência Técnica em Extensão Rural do Nordeste (Rede Ater – Ne)
- Rede Abelha – Nordeste
- Rede Cearense de Socioeconomia Solidária – RCSES;
- Rede de Tecnologias Sociais
- Rede PAD – Processo de Articulação e Diálogo;
- Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe (Rede LAC);
- Rede Latino-Americana de Mulheres Trabalhadoras Rurais;
- Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos;
- Movimento Mulheres Trabalhadoras Rurais – MMTR;
- Movimento Nacional dos Direitos Humanos – MNDH;

4.6 Participação em Eventos

- Conferência Estadual de Economia Solidária – CE;
- Conferência Nacional de Economia Solidária – Brasília – DF;

- Fórum Social Mundial – Caracas, Venezuela;
- Encontro Internacional do Nordeste do Brasil da ICCO/Instituto Ethos – Recife – Pe;
- Encontro de Formação e Avaliação Institucional do Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais – Caruaru – Pe;
- Assembléia Geral da Cáritas Diocesana de Itapipoca – Ce;
- Encontro Nacional da UNICAFES – Brasília – DF;
- Encontro Nacional da ANCOSOL – Brasília – DF;
- Salão Nacional dos Territórios – Brasília – DF;
- Encontro da Rede ATER/Ne.



2º encontro Estadual UNICAFES



Instancias Diretivas

Conselho Diretor

- Maria Nair Soares – Presidenta;
- Antonio Pinheiro de Freitas – Diretor de Políticas Institucionais;
- Francisco Jerônimo do Nascimento – Diretor Secretário.

Conselho Consultivo

- Flavio Silvio Paiva Cavalcante;
- José Borzacchiello da Silva;
- Manfredo de Araújo Oliveira;
- Marcelo Souza Pinheiro;
- Maria Isolda Castelo Branco;
- Raimundo Nonato de Lima.

Conselho Fiscal

Efetivos

- Carlos Sérgio Veríssimo Sousa;
- José Fernandes Mendes;
- Valfrido Ferreira de Lima.

Suplentes:

- Ana Angélica;
- Elmas Moreira de Carvalho¹¹;
- Helena Selma Azevedo.

5.1 Coordenação Geral e Executiva

- Margarida Pinheiro – Coordenadora Geral;
- Juliana Antero – Coordenadora de Planejamento e Finanças;
- Cristina Nascimento – Coordenadora de Eixo Terra, Água e Agroecologia;
- Valdênia Souza – Coordenadora do Eixo Socioeconomia Solidária;
- Felipe Pinheiro – Coordenador do Programa de Convivência com o Semi-Árido – P1MC.

5.2 Quadro de profissionais permanentes

Este quadro inclui às pessoas que estão permanentes na instituição e aquelas que atuaram de forma mais pontual através de projeto específico.

1. Antonio Augusto Ferreira
2. Ana Cristina de Sousa Sampaio
3. Antonio Nascimento Lemos
4. Antonio Augusto Carneiro de Castro
5. Carla Galiza dos Santos
6. Carlos Sergio Veríssimo Sousa
7. Cícera de Andrade Pontes
8. Davi José Lins Rodrigues
9. Daniele Oliveira Medeiros
10. Dione Carvalho Freire
11. Érika Cunha Matos Bley
12. Ênio da Silva Nobre Rabelo
13. Felipe S. Pinheiro

14. Francisca Alerrandra N. Sousa
15. Francisca Cristina do Nascimento
16. Francisco Raimundo Barroso Junior
17. Francisco Rodrigues Soares
18. Felipe Souza Pinheiro
19. Iana Mamede Acyoli
20. Ivana Ferreira de Lima
21. Joaquim Luciano de Moura
22. Juliana Coelho Antero
23. Kristien Isa Wauters (cooperante)
24. Lenildo Monteiro Gomes
25. Luana Carla Bezerra Peixoto (estagiária)
26. Margarida Maria de S. Pinheiro
27. Mariana de Aguiar Toniatti
28. Maria Neila Ferreira dos Santos
29. Maria Odalea Sousa Severo
30. Maria Selma Rodrigues
31. Maria Valdênia Santos de Sousa
32. Narciso Ferreira Mota
33. Paulo César Pereira de Freitas
34. Raimundo Filho dos Santos
35. Raimundo Nonato Alves Soares
36. Rudson Sarmento Maia
37. Santana Caldas Isídio
38. Suyane de Lima Reis Fernandes
39. Tibúrcio Sousa de Castro
40. Vandiza Francelino Sucupira Ferreira

¹¹ Pediu afastamento do cargo durante o exercício de 2006.



Agência de Publicidade NIC

Atendimento: Leandro Teixeira

Projeto Gráfico e Foto (Capa): Tarcísio Martins

Orientação: Alessandra Bouty e Juliana Lotif